

PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE RESGATE E ACOLHIMENTO DE ANIMAIS ABANDONADOS PARA SINOP - MT

MARCOS WILLIAN NOVAK DA SILVA¹
MARCOS FERNANDES DE CARVALHO²
MARLA SIMONE BUENO RIBEIRO³

RESUMO: A relação entre o homem e os animais tem se tornado cada vez mais afetiva. Entretanto, influenciado por diversos fatores, ocorre também o aumento do número de animais abandonados. Este problema está ligado não somente ao sofrimento animal, mas ainda afeta diretamente a saúde pública nas cidades. Assim, buscando amenizar tais problemas, surgiram os centros de resgate e acolhimento animal, que são locais desenvolvidos para abrigar temporariamente animais em situações de risco ou abandono. Esses espaços dispõem de ambientes que possibilitam uma melhora na qualidade de vida dos animais, buscando, através da adoção, a destinação de novos lares. Além disso, esses centros devem oferecer espaços que possibilitem o bem-estar animal, os quais podem ser proporcionados através da arquitetura. Atualmente o município de Sinop-MT conta com apenas uma instituição de resgate de animais, conhecida como Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop (APAMS) e que, devido ao aumento da quantidade de animais abandonados, sofre com a superlotação, não sendo capaz de suprir as necessidades do município. Deste modo, este trabalho tem por objetivo desenvolver a proposta de implantação de um centro de resgate e acolhimento de animais abandonados para Sinop-MT, com o intuito de suprir as necessidades dos animais e da sociedade em geral, de forma a combater o abandono e incentivar a adoção animal e posse responsável. A metodologia utilizada baseou-se em dois módulos de pesquisas bibliográficas e aplicação de um questionário on-line. Os resultados mostram uma população preocupada com a questão do abandono animal, havendo grande interesse pela adoção.

PALAVRAS-CHAVE: Abandono de animais; Abrigos de animais; Adoção; Posse responsável.

PROPOSAL FOR THE CONSTRUCTION OF A RESCUE AND RECEPTION CENTRE FOR ABANDONED ANIMALS FOR SINOP - MT

ABSTRACT: The relationship between man and animals has become increasingly affective. However, influenced by several factors, there is also an increase in the number of abandoned animals. This problem is linked not only to animal suffering, but also directly affects the public health of cities. Thus, seeking to alleviate these problems, rescue and animal reception centers emerged, which are places developed to temporarily house animals in situations of risk or abandonment. These spaces have environments that allow an improvement in the quality of life of animals, seeking through adoption, the destination of new homes. In addition, these centers

¹Acadêmico de Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFASIPE Centro Universitário, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: marcosnovak19@gmail.com

²Professor Doutor em Ciências, Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNIFASIPE Centro Universitário, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: marcosf_c@yahoo.com.br

³Pós-Graduada em Master e Arquitetura, mestranda em Promoção da Saúde, Av. Dos Mognos, 480 – casa 41, bairro Eunice, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: marla.arquitetura@terra.com.br

should offer spaces that enable animal welfare, which can be provided through architecture. Currently, the municipality of Sinop-MT has only one animal rescue institution, known as the Animal Protective Association of the Municipality of Sinop (APAMS), which due to the increase in the number of abandoned animals, suffers from overcrowding, not being able to meet the needs of the municipality. Thus, this work aims to develop a proposal for the implementation of a rescue center and reception of abandoned animals for Sinop-MT, in order to meet the needs of animals and society in general, in order to combat abandonment and encourage animal adoption and responsible possession. The methodology used was based on two research modules, bibliographic and application of an online questionnaire. The results show a population concerned with the issue of animal abandonment, with great interest in adoption.

KEYWORDS: Abandonment of animals; Adoption; Animal shelters; Responsible possession.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a relação entre o homem e os animais tem se tornado cada vez mais afetiva. Desta forma, os animais estão mais presentes na vida do ser humano, fazendo parte do seu cotidiano, sendo como um membro familiar (SANTOS e GIUMELLI, 2016).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), 44,3% da população brasileira possui pelo menos um cachorro e 17,7% pelo menos um gato. Entretanto, embora o número de famílias que tenham um animal de estimação seja elevado, influenciado por diversos fatores também ocorre o aumento do número de abandono, ocasionando um crescimento de animais de rua nos centros urbanos.

O abandono de animais domésticos em vias públicas tem sido uma prática cada vez mais frequente em várias cidades do Brasil e do mundo. Um estudo realizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que para cada cinco habitantes há pelo menos um cachorro, sendo que cerca de 10% destes são abandonados. Sendo assim, chega-se a um resultado de aproximadamente 30 milhões de animais abandonados apenas no Brasil (ANDA, 2013).

De acordo com Gomide (2014), o alto número de animais abandonados e a alta taxa de procriação deles são um problema ligado não somente ao sofrimento animal, mas também afetam diretamente a saúde pública, visto que estes animais não cuidados são transmissores de doenças e geram problemas ambientais de higiene e poluição, prejudicando o aspecto visual e olfativo dos centros urbanos.

Ainda segundo o mesmo autor, estes animais sem monitoramento também podem interferir no trânsito das cidades, onde podem ser atropelados ou causar acidentes entre automóveis. Além do mais, em seus ataques de raiva podem se tornar agressivos e atacar pedestres, inclusive crianças e outros animais.

Buscando amenizar os problemas supracitados de maneira eficaz, existem os centros de resgate e acolhimento animal, os quais consistem em instalações que disponibilizam tratamento médico adequado e buscam pelo bem-estar animal com o intuito de reintegrá-lo na sociedade através da adoção. Vale ressaltar que a equipe responsável por esses espaços é encarregada de resgatar animais vindos de situações de risco ou abandono. Além do mais, estes abrigos podem ser de responsabilidade governamental, de organização não governamental, privada ou mista (ARRUDA *et al.*, 2019).

O centro de resgate e acolhimento animal é um local desenvolvido para abrigar temporariamente animais em situações de risco ou abandono e que possibilita a retirada destes animais das ruas. Além do mais, o centro oferece diversos serviços de cuidados diários, recreação, acolhimento, tratamentos médicos e espaços que possibilitem uma melhora na

qualidade de vida dos animais, garantindo a integração com a sociedade e buscando, através da adoção, a destinação de novos lares (MARQUETTI, 2017).

Vale ressaltar que os abrigos devem oferecer espaços que possibilitem o bem-estar animal. Este bem-estar pode ser proporcionado através da arquitetura, com a elaboração de um projeto arquitetônico eficiente. Segundo Prado (2017), ao planejar um abrigo é necessário compreender os animais e entender como eles percebem e se comportam no ambiente em sua volta.

Atualmente o município de Sinop-MT conta com apenas uma instituição de resgate de animais de rua, sendo esta a Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop (APAMS). Fundada em 2005, é uma entidade sem fins lucrativos que se mantém através de doações (APAMS, 2020). Contudo, conforme descreve o site *Mundo animal* (2019), devido ao aumento da quantidade de animais abandonados a Associação sofre com a superlotação, não sendo capaz de suprir as necessidades do município. Ademais, a APAMS contém pequenas acomodações que se encontram em um estado precário, o que compromete o bem-estar animal.

De acordo com Prado (2017), a arquitetura é uma área que estuda a sociedade e o contexto urbano onde, através de uma solução arquitetônica, consegue contribuir e modificar um espaço. Os abrigos devem oferecer espaços que possibilitem o bem-estar animal e este pode ser proporcionado através da arquitetura com a elaboração de um projeto arquitetônico eficiente, contribuindo de forma progressiva no acolhimento dos animais em situações de vulnerabilidade. Com um projeto bem planejado, que possibilite espaços salubres, envolva boa iluminação, ventilação e materiais adequados, favorece-se também a higienização desses ambientes.

Baseando-se nas informações mencionadas previamente, este artigo tem como objetivo principal a proposta de implantação de um centro de resgate e acolhimento para animais abandonados no município de Sinop-MT, visando diminuir o número de animais abandonados nas vias públicas do município através do acolhimento, tratamento e da adoção desses animais. Por consequência, promover-se-ão benefícios à saúde pública, à qualidade de vida dos animais e, também, da população.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A relação entre o homem e o animal

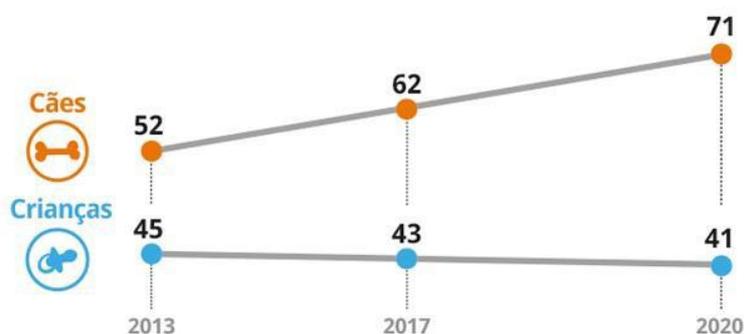
As pinturas rupestres deixadas pelos povos antigos nas paredes das cavernas evidenciam que a união entre o homem e o animal teve início na pré-história quando os humanos começaram a utilizar os animais para auxiliarem em seus afazeres básicos diários e nas necessidades manuais do dia a dia, como, por exemplo, nas caçadas, na produção de alimentos e para o transporte de pessoas e cargas (HUNSDORFER, 2019).

Segundo a mesma autora, com o passar dos anos os animais domesticados, principalmente os caninos e felinos, tornaram-se cada vez mais presentes na vida do ser humano, trazendo proteção e segurança para as moradias. Desta forma, esses animais deixaram de ser apenas companheiros de trabalho e ganharam espaço de grande importância dentro do núcleo familiar, criando um vínculo de dependência e afetividade mais duradouro.

Este elo afetivo entre o ser humano e o animal tem causado grandes impactos na sociedade, os quais são cada vez mais significativos. De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), a população de cães e gatos superou o número de crianças no Brasil. Segundo a pesquisa, pessoas com idade entre 0 e 14 anos representam uma parcela de 44,5% da população, o que corresponde a 44,9 milhões de crianças. Já os animais de estimação, cães e gatos, correspondem a aproximadamente 52,2 e 22,1 milhões, respectivamente.

Seguindo essas informações, a autora Knoploch (2015) descreveu para o site O Globo uma estimativa em que comparava o crescimento do número de crianças e de animais de estimação entre o censo de 2013 até o ano de 2020: até 2020 o número de crianças nas famílias brasileiras seria de aproximadamente 41 milhões e de animais 71 milhões (Figura 1).

Figura 1: Comparativo entre o crescimento da população de crianças e animais no Brasil entre os anos de 2013 e 2020.



Fonte: Knoploch (2015)

Fuchs (1998 *apud* VIEIRA, 2017) descreveu um estudo realizado com o objetivo de elencar os principais motivos pelos quais as pessoas decidem adquirir um animal de estimação. Dentre as principais razões destacam-se “a companhia, distração, proteção, necessidade de se ter elementos vivos dentro de casa, propiciar relações afetivas entre crianças e animais, necessidade de carinho, entre outros”. Isso demonstra a importância dessa relação e o valor que o animal de estimação tem para o ser humano.

O relevante crescimento da população animal demonstra que atualmente os animais de estimação são tratados como membros da família e este contato diário com o animal proporciona benefícios para ambos (TATIBANA e COSTA-VAL, 2009). De acordo com Fuchs (1988) *apud* Oliveira e Gomes (2019), “a conexão com os animais oferece mais que companheirismo e sensação de bem-estar, proporcionando inúmeros benefícios para a saúde dos seres humanos, como o aumento de imunidade e comportamento afetivo e de desempenho físico e psicológico.”

2.2 A importância do animal de estimação para a saúde mental do ser humano

De acordo com Tatibana e Costa-Val (2009), a vida humana compartilhada com os animais tem sido de grande importância para a saúde mental e até mesmo física das pessoas, pois o afeto constante na relação homem-animal ajuda a manter o equilíbrio emocional. A modernidade afasta cada vez mais os seres humanos, que, por fim, optam por viverem sozinhos. Esse viver sozinho promove ainda mais o aumento do laço afetivo entre o ser humano e o animal devido à solidão que as pessoas sentem.

Além da boa companhia, a presença do animal de estimação proporciona diversos benefícios como, por exemplo, auxiliar na redução de problemas como ansiedade, estresse e alterações cardíacas. A recuperação se torna mais rápida e eficaz até mesmo no tratamento contra a depressão, pelo simples fato das pessoas levarem seus companheiros para passear (BERZINS, 2000).

A psicóloga e hipoterapeuta Correia (2020) relatou que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking de pessoas que sofrem de ansiedade. Cerca de 10% da população convive com este transtorno. Ainda segundo a psicóloga, o período de quarentena, ocasionado pela pandemia do corona vírus, vivenciada no ano de 2020, agravou ainda mais este cenário, afetando diretamente o sistema imunológico do ser humano, fragilizando o equilíbrio mental e, conseqüentemente,

possibilitando o aumento de transtornos como estresse, ansiedade e depressão.

Durante o isolamento o indivíduo deixa de participar de diversas atividades sociais em grupo e passa a maior parte do tempo dentro de casa. A falta de interação e convívio externo podem desencadear problemas como ansiedade e depressão (CORREIA, 2020). Por isso, ter um animal de estimação em casa torna-se ainda mais importante pois eles transmitem a sensação de bem-estar aos seus donos, trazendo alegria, conforto e carinho (BROTTO, 2020).

Cientificamente comprovado, a relação homem-animal também pode aumentar o índice de felicidade para ambos, pois é capaz de estimular o cérebro a produzir substâncias como a serotonina e a dopamina (BROTTO, 2020).

Tudo isso contribui para afastar a depressão e a ansiedade. Seja o animal que for, todos esses benefícios de relação ser humano/animal, devem ser levados em conta. Isso sem falar do benefício para outros órgãos do corpo essenciais para a vitalidade, como o coração, por exemplo. Dentre os muitos benefícios dos animais de estimação também podem ser incluídos a diminuição do risco de infarto e outras doenças cardíacas. Por isso os médicos afirmam: o contato com animais traz felicidade, saúde e longevidade (BROTTO, 2020, s/p.)

Pinheiro (2020) evidencia que conviver com um *pet* desde cedo pode trazer benefícios também para as crianças, pois auxilia no seu desenvolvimento físico e emocional. Dentre estes benefícios, a autora descreve o fortalecimento do sistema imune, que as protege de infecções e diminui o risco de asma; estímulos ao cérebro, pois aperfeiçoa as habilidades motoras; são terapêuticos, visto que podem ajudar crianças com transtornos físicos e neurológicos; diminui o risco de obesidade, estimulando a prática de atividades físicas, e, por fim, contribuem no desenvolvimento emocional, controle de estresse e ensinam os valores da vida.

Conforme descrevem Tatibana e Costa-Val (2009) “a criança que convive com animais é mais afetiva, generosa e solidária, demonstra maior compreensão dos fatos e se sensibiliza mais com as pessoas e as situações”. Também descrevem que um dos principais benefícios que o animal pode proporcionar à criança é relacionado ao toque, quando ela sente que está doando e recebendo afeto. Além disso, através dessa relação podem compreender melhor sobre o ciclo de vida, as perdas, o nascer e o morrer.

Já com os idosos os benefícios dessa relação podem ser ainda mais satisfatórios, pois muitos tratam os animais como membros da sua família (SANTOS e GIUMELLI, 2016). De acordo com as mesmas autoras, o convívio com um *pet* nesta fase da vida pode proporcionar alívio e conforto nos momentos de perdas e mudanças. Além do mais, ajudam a melhorar a autoestima e estimulam o convívio social. Tatibana e Costa-Val (2009) também afirmam que “na Europa, alguns países estimulam os idosos a adotar cães pois isso melhora sua saúde à medida que se sentem responsáveis por algo, mais importantes e dispostos a sair de casa e passear. Notou-se até uma diminuição na quantidade de medicamentos utilizados”.

Como já mencionado anteriormente, os animais domésticos também são de extrema importância na área da saúde, fazendo parte do tratamento terapêutico de diversas condições. A Terapia Assistida por Animais (TAA), termo que surgiu na década de noventa, é uma prática utilizada por diversos profissionais da área da saúde que usufruem do animal como uma ferramenta terapêutica, sendo o principal objetivo “desenvolver e melhorar as condições físicas, sociais, emocionais e cognitivas de pessoas” (SANTOS e GIUMELLI, 2016).

As autoras demonstram em seu artigo os principais benefícios de usar o animal de estimação na TAA, sendo estes:

O estabelecimento do vínculo com o paciente, principalmente para aqueles que por algum motivo possuem dificuldades de comunicação e expressão, como crianças

autistas, esquizofrênicos, pessoas com fobias e idosos. Por meio da espontaneidade do animal a pessoa pode ser estimulada e motivada a fazer algo sem se sentir forçada, possibilitando que o psicólogo inicie seu trabalho (VOLPI e ZADROZNY, 2012 *apud* SANTOS e GIUMELLI, 2016).

Outra atividade da área da saúde que conta com a ajuda de animais é a Atividade Assistida por Animais (AAA), que parte do mesmo princípio, porém, refere-se apenas à visita do animal ao ambiente de tratamento, buscando proporcionar entretenimento, recreação e distração a quem tanto precisa (SANTOS e GIUMELLI, 2016).

2.3 Maus-tratos e o abandono animal

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que no Brasil existem aproximadamente 30 milhões de animais abandonados, onde 10 milhões são gatos e 20 milhões são cães (ANDA, 2013). A OMS ainda relata que de cada dez animais encontrados na rua, oito deles já tiveram um lar (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DOS ANIMAIS, 2017 *apud* PRADO, 2017).

Sabe-se que ao adotar um animal doméstico deve-se ter consciência de que é preciso ter responsabilidade e zelo com ele. Em muitas ocasiões não serão apenas brincadeiras e diversão, será necessário ter cuidados especiais como dar atenção, gastos com alimentos e medicamentos, visitas ao veterinário, higiene, etc. Além disso, aconselha-se que o animal seja adestrado e ensinado pois ele possui sua personalidade própria e, ao chegar em um novo lar, leva um período de tempo para se adequar à rotina e seguir as regras impostas pelo seu dono (OLIVEIRA, 2016).

Oliveira (2016) afirma ainda que, mesmo sabendo dos cuidados necessários ao adquirir um animal, muitas pessoas não estão preparadas para ter essa convivência e, na maioria das vezes, argumentam que o animal não atendeu às suas expectativas ou que não se adaptou ao seu estilo de vida. Esse é um dos principais motivos pelos quais cães e gatos sofrem maus-tratos e, conseqüentemente, são abandonados.

O abandono de animais também pode ser influenciado por diversos outros fatores. Com o objetivo de apresentar as principais razões pelas quais as pessoas abandonam seus animais de estimação, foi realizada uma pesquisa, divulgada pela revista veterinária *Journal of Applied Animal Welfare Science*, em 12 abrigos localizados nos EUA, envolvendo 1.984 cães e 1.286 gatos (Revista da FOLHA, 2007 *apud* OLIVEIRA, 2016). A tabela 1 foi adaptada com as informações de interesse e mostra os resultados obtidos pela pesquisa supracitada.

Tabela 1: Principais motivos do abandono de animais

	CÃES	GATOS
1º	20,0% Destrutivo dentro de casa	37,7% Suja a casa
2º	18,5% Suja a casa	16,9% Agressivo com as pessoas
3º	12,6% Destrutivo fora de casa	14,6% Destrutivo dentro de casa
4º	12,1% Agressivo com as pessoas	11,4% Destrutivo fora de casa
5º	11,6% Tem o vício de sair de casa	9,0% Morde
6º	11,4% Ativo demais	8,0% Não se adapta com outros animais
7º	10,9% Requer muita atenção	6,9% Requer muita atenção
8º	10,7% Late ou uiva muito	6,9% Não amistoso
9º	9,7% Morde	4,6% Eutanásia por motivos de comportamentos
10º	9,0% Desobediente	4,6% Ativo demais

Fonte: Adaptado de Revista da FOLHA, 2007 *apud* OLIVEIRA, 2016.

Os maus-tratos e, conseqüentemente, o abandono de animais domésticos ocasionam um crescimento desordenado desses animais nas ruas dos centros urbanos. Devido ao desprezo e abandono de seus donos, esses animais vão para as vias públicas e se tornam um problema ligado não somente ao sofrimento animal, mas também afetam diretamente na saúde pública pois podem se tornar transmissores de doenças e gerar problemas ambientais de higiene e poluição, prejudicando os grandes centros (GOMIDE, 2014).

De acordo com Oliveira (2016), outro importante fator de agravamento do descontrole da presença desses animais nas ruas são as crias indesejáveis, já que eles possuem um alto índice de reprodução. Na maioria das situações, tais animais de rua não foram/são castrados ou vacinados, o que causa uma reprodução demasiada, aumentando ainda mais o número de animais abandonados que vivem nas ruas (SILVA, 2018).

Para Gomide (2014) animais sem monitoramento podem interferir no trânsito das cidades, sendo atropelados ou provocando acidentes entre automóveis. Além do mais, em seus ataques de raiva podem se tornar agressivos e atacar pedestres, inclusive crianças e outros animais.

É importante ressaltar que condutas de maus-tratos e abandono de animais, sejam eles domésticos ou selvagens, são consideradas crime conforme legitimado pelo Art. 32 da Lei Federal nº 9.605 de 1998, que aborda as Leis de Crimes Ambientais, a qual prevê uma pena de 3 meses a 1 ano e multa (NUZZI, 2017).

Porém, no exercício do ano 2020, o presidente Jair Bolsonaro sancionou a Lei Federal de Crimes Ambientais, onde estabeleceu pena de 2 a 5 anos de reclusão, mais multa e proibição de guarda para quem praticar atos de abuso, maus-tratos e violência contra animais domésticos. Ainda, de acordo com o Planalto, “a mudança faz com que o crime deixe de ser considerado de menor potencial ofensivo, possibilitando que a autoridade policial chegue mais rápido à ocorrência” (GARCIA e CASTILHOS, 2020).

2.4 Arquitetura e o bem-estar animal

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o bem-estar animal nada mais é do que “a forma como o animal lida com o seu entorno e aqui estão incluídos sentimentos e comportamento”, ou seja, refere-se ao modo como vivem e são criados esses animais, válido para quaisquer tipos, sejam eles domésticos ou não (ALVES, 2015).

O conceito de bem-estar animal está cada vez mais discutido entre a sociedade, pois é ligado diretamente com o estado físico e mental dos bichos. Pensando nisso, a escritora Hundsdorfer (2019) afirma que o Conselho do Bem-Estar de Animais de Fazenda (*Farm Animal Welfare Council – FAWC*), criou em 1965 um conjunto chamado de “cinco liberdades”, o qual fora revisado em 2009, que se refere aos estados ideais para promover o bem-estar animal.

1) Livre de fome e sede – pelo fornecimento de água fresca e uma dieta balanceada que mantenha os animais saudáveis; 2) Livre de dor, lesões e doenças – pela prevenção ou rápido diagnóstico e tratamento; 3) Livre de medo e estresse – assegurando condições e tratamento que evitem sofrimento mental; 4) Livre de desconforto – providenciando ambiente apropriado, incluindo abrigo e área para descanso confortáveis; 5) Livre para expressar comportamento normal – providenciando espaço suficiente para atividades e companhia apropriada de animais de sua própria espécie (HUNSDORFER, 2019, p. 8).

Com o objetivo de amenizar, ou até mesmo solucionar os problemas relacionados aos maus-tratos e abandono animal, surgiram os centros de resgate e acolhimento animal, mais conhecidos como abrigos. Esses locais devem ser planejados e estruturados seguindo os cinco estados ideais supracitados, buscando garantir o conforto e o bem-estar animal

(HUNSDORFER, 2019). Além disso, essas instalações devem disponibilizar tratamento médico adequado com o intuito de reintegrar os animais na sociedade através da adoção (ARRUDA *et al.*, 2019).

O centro de resgate e acolhimento animal é um local desenvolvido para abrigar temporariamente animais em situações de risco ou abandono e que possibilita a retirada destes animais das ruas. Ele oferece diversos serviços de cuidados diários, recreação, acolhimento, tratamentos médicos e espaços que possibilitem uma melhora na qualidade de vida dos animais (MARQUETTI, 2017).

A autora Fagundes (2018) expõe que a arquitetura hospitalar, tanto para a saúde humana quanto para a saúde animal, deve “oferecer o máximo de conforto e bem-estar, tanto para o paciente quanto para os funcionários; deve haver total aproveitamento do espaço para ambientes mais agradáveis e eficientes”.

Porém, de que maneira a arquitetura pode contribuir com o bem-estar animal? Segundo Prado (2017), ao se planejar um abrigo é necessário compreender os animais e entender como eles percebem e se comportam no ambiente à sua volta.

Para a autora, os abrigos devem oferecer espaços que possibilitem o bem-estar animal e este pode ser proporcionado através da arquitetura, com a elaboração de um projeto arquitetônico eficiente, contribuindo de uma forma progressiva no acolhimento dos animais em situações de vulnerabilidade. Tal ação pode ser conseguida através de espaços salubres, envolvendo boa iluminação, ventilação e materiais adequados, favorecendo também a higienização dos ambientes.

Como já mencionado, sabe-se que atualmente o município de Sinop-MT conta com apenas uma instituição de resgate de animais de rua, a APAMS, a qual é uma entidade sem fins lucrativos, que se mantém através de doações, tendo como principal objetivo “lutar pelos direitos dos animais, através de campanhas de conscientização, fiscalização de maus-tratos e assistência a animais abandonados” (APAMS, 2020).

Contudo, conforme descreve a matéria do site *Mundo animal* (2019), devido ao aumento da quantidade de animais abandonados e à superlotação do estabelecimento, a Associação precisou suspender o trabalho de recolhimento dos animais, não sendo capaz de suprir as necessidades do município. A presidente da instituição, Luciane Chiarello, relatou que atualmente a APAMS abriga mais de 250 animais. “Nas baias, onde o ideal é que tenham 3, temos 9, 10 animais. Com isso acontecem brigas. Até mortes já aconteceram devido às brigas”.

Ademais, a presidente também esclareceu que apenas no ano de 2019 a instituição resgatou mais de 700 animais abandonados e que, devido à grande demanda, infelizmente não suporta tamanha taxa de abandono no município.

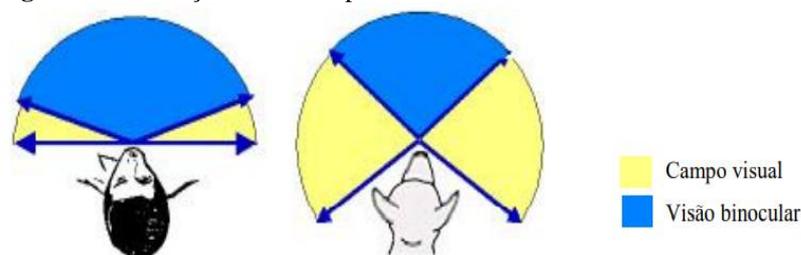
2.4 A importância da arquitetura em ambientes de acolhimento animal

Ao planejar espaços de abrigo animal é necessário primeiramente entender como estes animais percebem o ambiente à sua volta, como são seus comportamentos e compreender que suas relações e percepções com o ambiente são diferentes das percepções do ser humano (PRADO, 2017). “As necessidades dos animais vão além do fornecimento de alimentos, higiene e cuidados médicos” (WSPA BRASIL, 2011 *apud* PRADO 2017).

Algumas características animais, como visão, audição e olfato, são fatores que influenciam em seu comportamento. De acordo com o site *Pet Visão* (2018), a visão dos animais é diferente da visão do ser humano e por isso eles veem o mundo de maneira diferente da nossa. A visão de cães e gatos, comparada com a visão humana, possui um campo visual maior. Porém, a sua visão binocular⁴ é menor, como exemplifica a Figura 2.

⁴ Visão binocular é quando ambos os olhos são usados juntos, de maneira que imagens separadas e ligeiramente dissimilares chegando a cada olho são percebidas como uma única imagem por um processo de fusão. Disponível

Figura 2: Diferença entre o campo de visão do ser humano e de um animal.



Fonte: Pet Visão (2018)

Devido a tais fatores, cães e gatos não são capazes de distinguir todas as cores que o ser humano enxerga. Eles possuem receptores específicos para a visão colorida, que chega a ser aproximadamente 10% menor do que a capacidade dos humanos em enxergar as cores (JUNIOR, 2011).

Segundo o autor mencionado, “estudos comprovam que os cães possuem apenas dois tipos de células para diferenciar as cores, enquanto os humanos possuem três”, e que por isso, apenas conseguem diferenciar as cores entre o azul-violeta, que possui efeito calmante sobre os animais, e o amarelo-verde, que é mais estimulante e visível (Figura 3).

Castanheira (2017) relata que a visão do ser humano possui 150 cones, que são células fotossensíveis que se encontram no olho e que são sensíveis às cores, enquanto os *pet's* possuem apenas 40, sendo assim chamada de visão dicromática⁵.

Figura 3: Cores perceptíveis na visão do ser humano e na visão de um animal



Fonte: Castanheira (2017)

Outro fator importante é em relação à audição, que é o principal meio responsável pela orientação dos animais. Os cães e os gatos possuem uma audição quatro vezes maior do que a do ser humano. O olfato também é um sentido fundamental, podendo ser considerado até mesmo o principal deles, pois enquanto o ser humano possui cerca de 6 milhões de células olfativas dentro do nariz, nos animais existem entre 120 e 300 milhões (AUER, 2017). Entender todos esses sentidos possibilita, na arquitetura, criar ambientes de acordo com suas necessidades, com mais qualidade, proporcionando conforto e bem-estar aos animais.

Segundo Frota (1995 *apud* NUZZI, 2017), um bom projeto arquitetônico também deve apresentar características voltadas à ventilação e iluminação natural que favoreçam o conforto térmico, pois, assim como os seres humanos, os animais também necessitam deste conforto nos ambientes. De acordo com as normas técnicas descritas pelo Ministério da Saúde (2017), os espaços de acolhimento animal devem “prever boa ventilação e iluminação natural para todos os canis, considerando o odor e a umidade local.”

em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina-alternativa-da-visao-binocular/42702>>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

⁵Dicromacia é o estado de ter dois tipos de receptores de cor funcionais, chamados células cone, nos olhos. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/dichromacy-26893/>>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

Pereira (2019) recomenda utilizar grades vazadas em canis, permitindo aproveitar melhor a ventilação natural, bem como espaços de áreas verdes que promovam o convívio social, criando espaços frescos. Sobre a iluminação, a autora indica para as paredes da edificação o uso de cores claras, que refletem o sol e que proporcionam melhor luminosidade nos ambientes.

Para garantir o bem-estar do animal é importante que ele desenvolva atividades físicas diariamente. Por isso é essencial que os centros de acolhimento animal possuam espaços de recreação ao ar livre para que os animais brinquem e corram. De acordo com Grunert (2020), os parques para *pet's* são espaços destinados para os animais brincarem e se divertirem com seus donos e com outros filhotes. Geralmente são espaços gramados e cercados, com o objetivo de manter os animais em segurança enquanto estiverem fora da coleira.

2.5 Adoção e posse responsável

Como já exposto, os centros de resgate e acolhimento animal têm por objetivo abrigar os animais abandonados temporariamente, oferecendo-os diversos serviços e cuidados, buscando reintegrá-los à sociedade através da adoção (ARRUDA *et al.*, 2019).

Adotar um animal de estimação é um ato de amor e carinho e traz benefícios tanto para o ser humano quanto para o animal (TATIBANA e COSTA-VAL, 2009). Entretanto, segundo o jornal *Olhar do Vale* (2014), essa é uma decisão muito importante e precisa ser pensada assim como a decisão de ter um filho, já que são inúmeras as responsabilidades e atitudes que o proprietário deverá assumir para que o animal tenha uma vida feliz e seja uma companhia agradável.

Segundo Millan (2013), não basta ir a um abrigo e apenas escolher um animal. Há muitas variáveis a considerar. A escolha de adotar um companheiro envolve processos de autoavaliação e avaliação do animal a ser adotado. Sendo assim, devem-se analisar diversos fatores para evitar situações futuras desagradáveis. Além disso, essa decisão deve ser tomada em conjunto com todos os integrantes do lar que o animal fará parte, pois o ideal é que todos estejam de acordo em recebê-lo para que não ocorra novamente os maus-tratos e um possível abandono.

Para que não ocorram problemas no processo de adoção e na relação homem-animal, a OMS busca conscientizar a população sobre a posse responsável, que nada mais é do que um termo utilizado para definir os valores que seres humanos devem assumir com relação aos animais (FAGUNDES, 2018).

Conforme descrevem Santos *et al.* (2014), a conscientização sobre a posse responsável tem como base as ações entre a comunidade e o poder público, com o objetivo de buscar uma boa relação entre os animais e os humanos. É fato que a saúde e o bem-estar animal estão vinculados à saúde da população como um todo. Portanto, “é fundamental o desenvolvimento de projetos que fomentem a conscientização dos indivíduos para a adoção de práticas que promovam o bem-estar animal, minimizando o abandono e os maus-tratos”.

3. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada para a elaboração deste artigo científico baseou-se em dois módulos de pesquisas. O primeiro refere-se às pesquisas exploratórias bibliográficas sobre o tema proposto, realizadas através de livros, artigos e teses científicas, artigos eletrônicos e páginas de web sites, a fim de coletar informações relevantes sobre a evolução da relação homem-animal, os benefícios de se ter um animal de estimação, as principais causas do abandono animal e a importância dos centros de acolhimento de animais domésticos para a população. Tais estudos permitiram analisar de que maneira a arquitetura

pode contribuir para o bem-estar animal e quais as principais características arquitetônicas dos centros de resgate de animais.

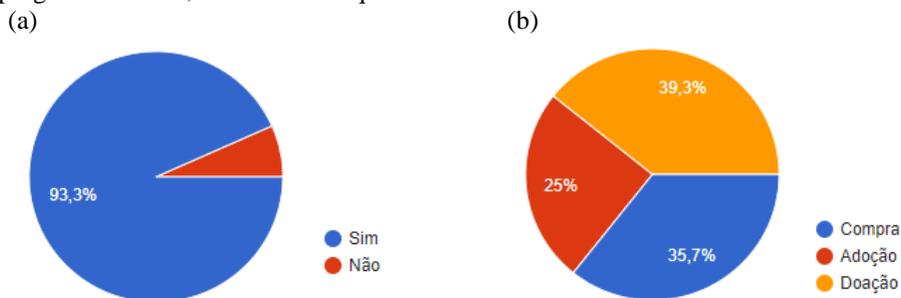
O segundo módulo de pesquisa utilizado para a fundamentação deste trabalho consistiu na coleta de dados, através da aplicação de um questionário on-line (Apêndice 1), com questões relevantes sobre o tema proposto, que esteve disponível num intervalo de 15 dias, a fim de identificar a opinião da população sinopense e pontuar as falhas do município de Sinop-MT em relação ao abandono de animais domésticos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação on-line do questionário, no intervalo supracitado, rendeu um total de 50 respostas.

Inicialmente buscou-se saber se os entrevistados possuíam algum animal de estimação e como eles foram adquiridos. Como mostra a Figura 1(a), 93,3% dos entrevistados possuem algum tipo de animal de estimação. Destes, 39,3% adquiriram este animal através de doação, 35,7% através de compra e 25,0% adquiriram por meio da adoção (Figura 1(b)).

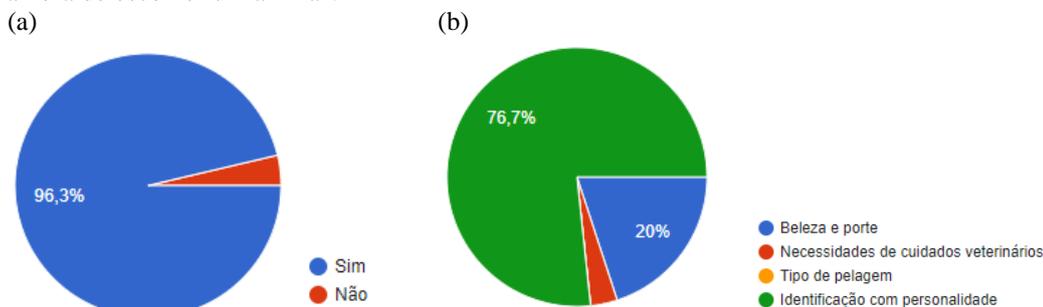
Figura 1: (a) Você possui algum animal de estimação? (b) Se respondeu sim para pergunta anterior, como você adquiriu?



Fonte: Própria (2020)

Como um dos propósitos desta pesquisa é incentivar a adoção e a posse responsável, os entrevistados foram questionados sobre esse processo. Como pode ser visto na Figura 2(a), 96,3% disseram que adotariam algum tipo de animal de estimação, sendo que 76,7% destes possuem como prioridade na hora da escolha (Figura 2(b)) a identificação com a sua personalidade e 20% relataram priorizar beleza e porte.

Figura 2: (a) Você adotaria algum animal de estimação? (b) O que você considera prioridade na hora de escolher um animal?



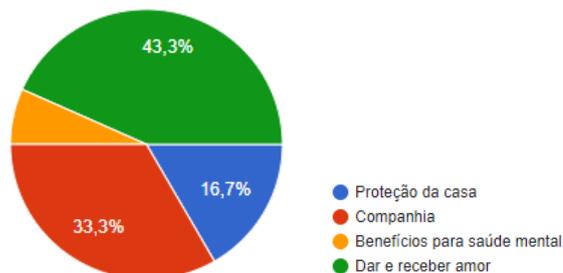
Fonte: Própria (2020)

Ao serem questionados sobre o fato de o animal de estimação contribuir para a saúde mental do ser humano, 100% dos entrevistados responderam que acreditam nessa relação benéfica para o homem. Tal informação concorda com os estudos de Tatibana e Costa-Val

(2009), que afirmam que o afeto constante desta relação ajuda a manter o equilíbrio emocional do ser humano.

Sobre a principal recompensa de ter um animal de estimação (Figura 3), 43,3% das pessoas acreditam que seja dar e receber amor, 33,3% responderam companhia e 16,7% disseram ser a proteção da casa.

Figura 3: Qual a principal recompensa de ter um animal de estimação?

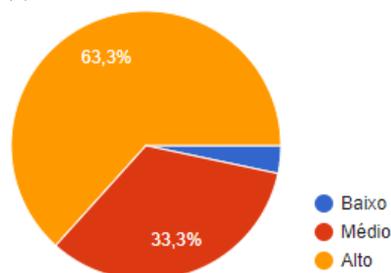


Fonte: Própria (2020)

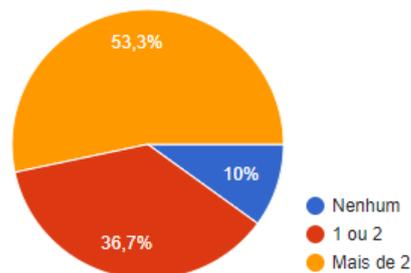
Em relação ao índice de abandono de animais no município de Sinop-MT, 63,3% das respostas obtidas consideraram como sendo alto (Figura 4(a)). Considerando tal problemática, pode ser visto na Figura 4(b) que 90,0% responderam que visualizam diariamente animais abandonados nas ruas de Sinop, onde 53,3% indicaram ver mais de 2 animais abandonados por dia e 36,75% de 1 a 2 animais.

Figura 4: (a) Na sua opinião, qual o índice de abandono animal em Sinop? (b) Diariamente quantos animais abandonados você visualiza nas ruas de Sinop?

(a)



(b)



Fonte: Própria (2020)

Por fim, ao serem questionados sobre a APAMS 93,3% das respostas obtidas confirmaram que os entrevistados conhecem ou já ouviram falar da instituição e 96,7% responderam que, devido ao alto índice de abandono, ela não é mais suficiente para atender a demanda do município.

Essas alegações evidenciaram a extrema necessidade de o município implantar um centro de resgate para animais abandonados, pois, de acordo com a população, é notório o alto índice de animais abandonados nas ruas de Sinop. Animais estes sem abrigo e proteção, que geram graves consequências à saúde do meio urbano como, por exemplo, agressões, atropelamentos, transmissão de doenças e poluição ambiental.

Portanto, com base na análise desses estudos, ficou evidente a tamanha vulnerabilidade em que se encontram estes animais e que, por isso, é indispensável que o município possua um local destinado para a assistência deles. Tal local visa combater o abandono e controlar a superpopulação de animais soltos nas ruas, bem como tornar Sinop uma cidade mais segura e consciente, possibilitando não somente o bem-estar dos animais, mas da

população como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo apresentar uma proposta de construção de um centro de resgate e acolhimento para animais abandonados na Sinop-MT, visando a retirada destes das ruas e oferecendo-os um espaço que possibilite uma melhora na sua qualidade de vida, proporcionando-os conforto e bem-estar e buscando, através da adoção, sua destinação a novos lares.

Por meio de estudos bibliográficos, ao analisar o surgimento da relação homem-animal e como os animais se tornaram cada vez mais presentes no cotidiano do ser humano, observou-se que eles se tornaram membros da família. Membros estes que favorecem a saúde mental do ser humano.

Entretanto, embora tenha havido um crescimento do número de animais nas famílias brasileiras, influenciado por diversos fatores, também, aumentou o índice de animais abandonados no Brasil, causando problemas não apenas com relação ao sofrimento animal, mas também, prejudicando diretamente a saúde pública das cidades. Com isso, os centros de resgate de animais abandonados despontam como alternativa viável de amenização dessa problemática. Assim, o arquiteto pode agir na elaboração de um projeto arquitetônico eficiente, com espaços que proporcionem o conforto e bem-estar animal.

A análise dos resultados obtidos com a aplicação do questionário permitiu concluir que a população de Sinop-MT é a favor da criação de um centro de resgate e acolhimento de animais abandonados na cidade.

Os resultados evidenciaram a necessidade desta construção no município, visto que atualmente Sinop apresenta um alto índice de animais abandonados nas ruas e possui apenas uma instituição de acolhimento animal. Mesmo com a existência de uma Organização Não-Governamental (ONG) na cidade, a APAMS, é indispensável que o município possua um local destinado à assistência desses animais. Por isso a implantação de um centro de resgate animal na cidade de Sinop será um empreendimento de extrema importância, visto que poderá combater o abandono e controlar a superpopulação de animais soltos nas ruas, trabalhando, também, a conscientização da população sobre a importância da posse responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. V. Bem-estar animal e agregação de valor. **Embrapa**, Brasília, 07 ago. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/3561517/artigo-bem-estar-animal-e-agregacao-de-valor>. Acesso em: 07 out. 2020.

ANDA - Agência de Notícias de Direitos Animais. Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. **Jus Brasil**, 2013. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 31 ago. 2020.

APAMS - Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop. **A APAMS**. 2020. Disponível em: [http://www.apams.com.br/a-apams/#:~:text=Associa%C3%A7%C3%A3o%20Protetora%20dos%20Animais%20do%20Munic%C3%ADpio%20de%20Sinop%20\(APAMS\)%20foi,conscientiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20sociedade%20de%20Sinop](http://www.apams.com.br/a-apams/#:~:text=Associa%C3%A7%C3%A3o%20Protetora%20dos%20Animais%20do%20Munic%C3%ADpio%20de%20Sinop%20(APAMS)%20foi,conscientiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20sociedade%20de%20Sinop). Acesso em: 18 set. 2020.

APAMS anuncia suspensão de recolhimento de animais abandonados em Sinop, MT. **Mundo Animal**, 30 dez. 2019. Disponível em: <http://mundoanimalmaceio.com.br/2019/12/30/apams-anuncia-suspensao-de-recolhimento-de-animais-abandonados-em-sinop-mt/>. Acesso em: 18 set. 2020.

ARRUDA, E.C. *et al.* Características relevantes das instalações e da gestão de abrigos públicos de animais no estado do Paraná, Brasil, para o bem-estar animal. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 71, n. 1, 2019.

AUER, M. B. Como funcionam os sentidos dos cães. **Folha Vitória**, 08 ago. 2017. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/petblog/2017/08/08/como-funcionam-os-sentidos-dos-caes/>. Acesso em: 20 out. 2020.

BERZINS, M. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**. 2000. 162f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica, PUC, São Paulo 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas técnicas para estruturas físicas de unidades de vigilância de zoonoses**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. 2017. 68p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas_tecnicas_estruturas_fisicas_unidades_vigilancia_zoonoses.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

BROTTO, T. F. Influência e benefícios dos animais de estimação na vida das pessoas. **Psicologia e Terapia**, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/infuencia-e-beneficios-dos-animais-de-estimacao-na-vida-das-pessoas/#:~:text=D%C3%A1%20motiva%C3%A7%C3%A3o%20e%20vida%20social,importante%20para%20a%20sa%C3%BAde%20mental>. Acesso em: 25 set. 2020.

CASTANHEIRA, M. Cores que os cães enxergam segundo estudos científicos. **Perito Animal**, 09 nov. 2017. Disponível em: <https://www.peritoanimal.com.br/cores-que-os-caes-enxergam-segundo-estudos-cientificos-22422.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

COMO é a visão dos pets? Será que enxergam como nós? **Pet Visão**, 18 jun. 2018. Disponível em: petvisao.com/como-e-a-visao-dos-pets-sera-que-enxergam-como-nos/#:~:text=A%20visão%20dos%20cães%20é,noturna%20superior%20à%20dos%20cães. Acesso em: 15 out. 2020.

CORREIA, A. **Como os animais de estimação ajudam na saúde mental do tutor durante a quarentena**. 02 abr. 2020. Disponível em: <http://andreiacorreiapsicologa.com.br/como-os-animais-de-estimacao-ajudam-na-saude-mental-do-tutor-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 23 set. 2020.

FAGUNDES, M. D. **Centro de tratamento e reintegração de animais abandonados**. Orientadora: Alexandra Figueredo Bravo. 2018. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Paulista - UNIP, Ribeirão Preto, 2018.

GARCIA, G.; CASTILHOS, R. Bolsonaro sanciona lei com pena maior, de até cinco anos, para maus-tratos contra cães ou gatos. **G1 e TV Globo**, 29 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/29/bolsonaro-sanciona-lei-com-pena-maior-de-ate-cinco-anos-para-maus-tratos-contra-caes-ou-gatos.ghtml>. Acesso em: 01 out. 2020.

GOMIDE, J.P. **Abrigo para animais domésticos abandonados**. Orientadora: Vera L. Blat. 2014. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: https://issuu.com/juliapileggigomide/docs/tfc_-_abrigo_para_animais. Acesso em: 25 ago. 2020.

GRUNERT, J. Regras do parque para cães: o que fazer e o que não fazer. **Hill's**, 05 mar. 2020. Disponível em: <https://www.hillspet.com.br/dog-care/play-exercise/dog-park-rules-etiquette>. Acesso em: 03 nov. 2020.

HUNSDORFER, I. S. **Centro de resgate e acolhimento para animais abandonados na cidade de Campo Mourão – PR**. Orientadora: Ana Maria Alves Sapata Leme. 2019. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, PR. 2019.

IBGE. **Pesquisa Nacional Da Saúde**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

JUNIOR, A. Z. Entenda como funciona a visão dos cães. **Id Med Pet**, 2011. Disponível em: <http://idmedpet.com.br/saude-de-a-z/entenda-como-funciona-a-visao-dos-caes.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

KNOPLOCH, C. Brasil tem mais cachorros de estimação do que crianças, diz pesquisa do IBGE. **O Globo**. 02 jun. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/brasil-tem-mais-cachorros-de-estimacao-do-que-criancas-diz-pesquisa-do-ibge-16325739>. Acesso em: 22 set. 2020.

MARQUETI, V.A. **Hospital veterinário e abrigo para animais de rua – IMED**. Orientadora: Mariana Mattei Santos. 2017. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional, IMED, Passo Fundo, 2017. Disponível em: <https://www.imed.edu.br/Uploads/AlumniReunions/VERIDIANE%20ALINE%20MARQUETTI.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

MILLAN, C. **Guia rápido para um cão feliz: 98 dicas e técnicas essenciais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Verus. 208f. 2013.

NUZZI, M. F. **Abrigo animal: Centro de apoio, resgate, reabilitação e bem-estar animal**. 2017. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros. 2017. Disponível em: https://issuu.com/mellinearquitetura/docs/trabalho_final_de_gradua___o_-_mel. Acesso em: 01 out. 2020.

OLIVEIRA, F. E. D.; GOMES, L. **Centro de abrigo para animais abandonados**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso. UNIFACIG – Centro Universitário. Curso

Arquitetura e Urbanismo. 2019. Disponível em:
<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositorioitcc/article/view/1592/1042>. Acesso em: 09 nov. 2020.

OLIVEIRA, L. G. M. D. **Centro de acolhimento, tratamento e reintegração de animais abandonados**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina Coeli Martins Paes Aquino. 2016. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos, Campos de Goytacazes, RJ. 2016. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1361/1/Documento.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

PEREIRA, A. C. A. **Centro de tratamento veterinário e abrigo olhinho de mel**. Orientadora: Vivian Mandes da Silva Martins. 2019. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, jun 2019.

PINHEIRO, C. **8 benefícios do convívio com animais de estimação para as crianças**. 2020. Disponível em: <https://bebe.abril.com.br/saude/8-beneficios-do-convivio-com-animais-de-estimacao-para-as-criancas/>. Acesso em: 25 set. 2020.

POSSE responsável e adoção. **Olhar do Vale**, 28 out. 2014. Disponível em:
<https://olhardovale.com.br/novo/posse-responsavel-e-adoacao>. Acesso em: 18 out. 2020.

PRADO, F. L. D. **Abrigo para cães e gatos na cidade de Guariba-SP**. 2017. 142f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Paulista Campus de Ribeirão Preto, São Paulo, 2017. Disponível em:
<https://issuu.com/francieleprado3/docs/tcc-caderno-fran-banca>. Acesso em: 18 set. 2020.

SANTOS, F. S. *et al.* Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Rev. Ciênc. Ext.**, v. 10, n. 2, p.65- 73, 2014.

SANTOS, M. C. P.; GIUMELLI, R. D. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Rev. Abordagem gestalt.**, v. 22, 2016. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007. Acesso em: 25 ago. 2020.

SILVA, T. G. **Centro de assistência e acolhimento animal**. 2018. 105f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Juazeiro do Norte – FJN, Juazeiro do Norte. 2018. Disponível em:
<https://www.fjn.edu.br/repositorioinstitucional/wp-content/uploads/2019/07/TCC-FINAL-TATYANNE-GON%C3%87ALVES-SILVA.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.

TATIBANA L.; COSTA-VAL A. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista V & Z em Minas Gerais**, ano XXVIII #103, p. 12-18, 2009. Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

VIEIRA, O. M. **Anteprojeto de abrigo para animais domésticos abandonados**. Orientador: Prof.^o Dr. Fernando Jose de Medeiros Costa. 2017. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em:

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/5008/1/AbrigoAnimais_Vieira_2017.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

APÊNDICE 1

1. Você possui algum animal de estimação?

- Sim Não

2. Se respondeu sim para a questão anterior, como você adquiriu?

- Compra
 Adoção
 Doação

3. Caso suas respostas anteriores tenham sido negativas, você adotaria algum animal de estimação?

- Sim Não

4. O que você considera prioridade na hora de escolher um animal?

- Beleza e porte
 Necessidade de cuidados veterinários
 Tipo de pelagem
 Identificação com a personalidade

5. Para você, qual a principal recompensa de ter um animal de estimação?

- Proteção da casa
 Companhia
 Benefícios para a saúde mental
 Dar e receber amor

6. Na sua opinião o animal de estimação pode contribuir para a saúde mental do ser humano?

- Sim Não

7. Na sua opinião, qual o índice de abandono animal em Sinop?

- Baixo
 Médio
 Alto

8. Diariamente, quantos animais abandonados você visualiza nas ruas de Sinop?

- Nenhum
 1 ou 2
 Mais de 2

9. Você conhece ou já ouviu falar na APAMS (Associação Protetora dos Animais do Município de Sinop)?

- Sim Não

10. Você acredita que a APAMS seja suficiente para atender todos os animais do município de Sinop?

- Sim Não